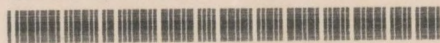


ROBBE, J. Alberto J. A data da estrêa do Guarany:ôpera-lírica. As-
pectos, Rio de Janeiro, 15 abr./15 maio 1941, 5, p.55-7.

Centro de Memoria - Biblioteca



CMUHE010148

as artes

OPERA-LIRICA

A DATA DA ESTRÊA DO "GUARANY"

J. ALBERTO J. ROBBE

Lemos no "Estado de S. Paulo", de 19 do corrente (pag. 1, 4.^a col. "in fine") o seguinte telegrama do Rio, com data de 18:

"O serviço de divulgação da secretaria geral de Educação e Cultura, por intermedio da sua estação PRD-5, na frequencia de 1.400 kilocyclos, organisou um programa especial "comemorativo do septuagesimo aniversario da "primeira" do "Guarany", que constará de uma palestra acompanhada de trechos musicais pelo sr. Thomé Guimarães, presidente da Academia Fluminense de Letras, sobre o tema "Carlos Gomes e aspectos de sua vida".

Como homenagem ao nosso inolvidavel maestro, a iniciativa só pode merecer aplausos calorosos. Como comemoração, porém, do 70.^o aniversario da estrêa do "Guarany", representa o resultado de um equivoco, tanto mais estranhavel quanto ninguem poderá apontar fonte digna de credito, donde possamos colher que a estrêa daquela opera ocorreu em Abril de 1870. Trata-se, evidentemente, da primeira representação, no sentido absoluto, isto é, da estrêa em Milão, no Teatro Scala, e não da estrêa no Rio de Janeiro (a qual, aliás, só veio a realizar-se a 2 de Dezembro do mesmo ano, dia do 45.^o aniversario de D. Pedro II).

Não obstante haver-se escrito muitissimo a respeito do maestro

campineiro, as suas biografias ainda apresentam erros graves e numerosos (muitos deles até indesculpaveis), como se verá em trabalho nosso, cujo 1.^o volume se acha quasi concluido e vai ser impresso pelo Instituto Historico e Geografico de S. Paulo.

Em relação á estrêa do "Guarany" em Milão, dos numerosos autores que consultámos, apenas dois se enganaram: Felix Ferreira ("Antonio Carlos Gomes", no "Artigo Contemporaneo", do Rio de Janeiro, ano I, n. 15, de 8 de Março de 1873, p. 2, 2.^a col.), quando apontou a data de 19 de Março de 1867, e J. J. Ribeiro ("Chronologia Paulista", vol. 1.^o, p. 629, 1.^a col.), quando indicou o dia 19 de Setembro de 1870.

Todos os mais são acordes: a estrêa do "Guarany", no Teatro Scala, de Milão, ocorreu a "19 de Março" de 1870. E' a data indicada pelo primeiro biografo, Luiz Guimarães Junior ("A. Carlos Gomes — Perfil biografico", p. 58), e repetida por um sem numero de autores, dentre os quais citaremos: Francisco Quirino dos Santos ("A. Carlos Gomes", no "Almanaque Literario de S. Paulo para 1881", de José Maria Lisboa, p. XXXIV); Mello Moraes Filho ("Artistas do meu tempo", p. 97); Sílio Boccanera Junior ("A Baía e Carlos Gomes", p. 39, e "Um artista brasileiro", p. 27, 497, nota 5, e 511 "in fine"); Lessa Paranhos ("O maestro Antonio Carlos Gomes", ar-

ROBBE, J. Alberto. A data da estréa do Guarany: ópera-lírica.
Rio de Janeiro, 15 abr. 313 maio 1941, 5, p.55-7.

Aspectos,

sou brasileiro, e tenho obrigação de levar de mão própria, e depôr aos pés de Sua Majestade Imperial a bandeira inimiga que conquistei no grande campo, que se chama "Scala".

Hontem (4 de Abril) teve logar a 8.^a representação com crescente concorrência e aplausos infinitos."

Está portanto, demonstrado que, em começo de Abril de 1870, já ia longe o "Guarany", em sua marcha

triumfal. E temos tambem mais uma prova do patriotismo de Carlos Gomes, patriotismo tão contestado, infelizmente, por muitos brasileiros.

Escrevendo estas linhas, não temos o menor intuito de critica. Entendemos, simplesmente, cumprir um dever, contribuindo, senão para atalhar, ao menos para minorar os efeitos do novo erro, que, em relação a um dos lances capitais da vida do imortal maestro acaba de surgir... no Brasil.

Ernesto Nazareth e suas composições de Musica Popular Brasileira

para "ASPECTOS"

LOPES MOREIRA

Nazareth não compôs musica para ser cantada. No seu tempo que, aliás, não vai longe, a musica de dança dispensava cantorias.

Creou um estilo pianístico adornado de notas muito graves e agudíssimas, o qual punha em movimento quasi todo o teclado. Deveria ser, sem duvida, devéras penoso para Nazareth ter que restringir suas composições a uma oitava central, afim de atender ás necessidades vocais de qualquer cantor popular.

Musica para canto não foi, jamais, o seu genero. Musica de dança para bailes era o que lhe aprazia compor. Todavia, tempo houve em que Nazareth tocava para o publico dos Cinemas, distraindo-o no respectivo salão de espera e essa circumstancia faz crêr que certas composições dansantes foram compostas adrede e, pois, no intuito de serem ouvidas e admiradas.

Sua plastica pianística era desordenada, cheia de tregeitos, atraindo a atenção dos que o ouviam. Inclinao o busto ora para traz, ora para frente, quasi encostando o rosto no teclado. Sentava-se á beira do

banco, mantendo a perna direita distendida, com o pé no pedal direito, enquanto que a perna esquerda se encolhia para estabelecer o equilibrio do corpo que sempre estava em movimento como que bailando ao ritmo da musica. E' fora de duvida que sua execução ganhava com isso vigor, destreza e colorido.

A sua interpretação era irresistivelmente sedutora. Sentia o auditorio, logo aos primeiros compassos de um dos seus tangos, subito desejo de rodopiar aos requebros. O corpo e os pés compreendiam prontamente as intenções da ritmica nazaretiana.

O talentoso pianista creou o tango brasileiro, mas, antes dessa criação compuzera polkas, schottischs, valsas e quadrilhas, sendo todas suas produções marcadamente dinamogênicas. Cerca de uma decada (1904 a 1914) sua musica fez as delicias dos salões familiares das duas cidades guanabarinas — Rio e Niteroi. O piano era, então, nos bailes da burguesia o unico instrumento tradutor das composições para dança. Nas teclas cachoeiravam as inspirações dos musicos populares.